

## Editorial

### O CÉREBRO E O CORAÇÃO

Estes órgãos com anatomia e funções tão distintas estão relacionados em algumas doenças.

O mecanismo fisiopatológico do infarto cerebral por embolia de origem cardíaca foi suspeitado e descrito há vários séculos, porém, nas últimas duas a três décadas este subtipo de isquemia tem sido melhor compreendido.

Tanto no campo da cardiologia, como no campo da neurologia, houve progressos significantes em diagnóstico e tratamento. Um exemplo na cardiologia foi o início da utilização do ecocardiograma transesofágico em 1971, que foi aperfeiçoado e amplamente difundido na década de 1980, permitindo diagnósticos, através da imagem, de fontes cardíacas de embolia com maior precisão. Na década de 1970, foi também desenvolvida a cineangiocoronariografia, e exames não invasivos, como o teste ergométrico, que trouxeram grande contribuição para a compreensão das doenças coronárias, servindo como base para impulsionar novos tratamentos. Datam também desta época o desenvolvimento de drogas seguras para o tratamento de doenças cardíacas e novas técnicas cirúrgicas para revascularização do miocárdio e correção de doenças valvares, entre outras.

Concomitantemente, na neurologia, aperfeiçoavam-se métodos de imagem cerebral. Em 1972 surgia a tomografia computadorizada, que possibilitava imagens radiológicas inéditas do cérebro com reconstruções tridimensionais. No final daquela década, foram desenvolvidos para uso clínico aparelhos de ressonância magnética e tomografia de emissão positrônica, que tem permitido diagnósticos diferenciais valiosos. O estudo dos vasos pode, na atualidade, ser realizado de maneira não invasiva e com boa qualidade com angiografia por tomografia ou por ressonância magnética.

Certamente esses e outros avanços para diagnósticos, juntamente com pesquisas nas áreas básicas, conduziram a melhor compreensão da fisiopatologia das doenças vasculares cerebrais, permitindo a escolha de terapias cada vez mais específicas e eficazes. No mesmo ritmo que avançam as técnicas, produzem-se também pesquisas clínicas, que geram evidências científicas que são os alicerces da decisão final do médico para tratar seu paciente.

Particularmente no nosso país, atenção tem que ser dada às cardiopatias decorrentes da doença de Chagas e doença reumática, de grande prevalência no nosso meio, mas raras nos países onde é realizada grande parte das pesquisas clínicas.

A interdisciplinaridade entre estudiosos do coração e do cérebro tem resultado em abordagens mais adequadas ao paciente com doença cerebral de origem cardíaca.

Dra. Marcia Maiumi Fukujima  
Preceptora do Pronto-Socorro de Neurologia  
Hospital São Paulo - UNIFESP